

O FIGUEIROENSE

SEMANÁRIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

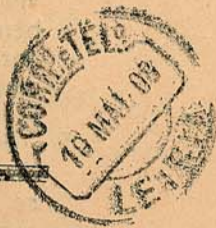
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.



O DICURSO DA COROA

Produziu em todo o paiz a mais excellente impressão o discurso da corôa pronunciado pelo moço rei D. Manuel, por occasião da abertura das côrtes.

Por mais que o queiram negar aquelles que tanto tem concorrido para a crise tremenda porque está passando a nação portugueza e que não deixam um só momento de provocar os que se congregam em redor da monarchia e na defeza das instituições, o discurso da corôa, pôde-se affoutamente afirmar, está baseado nos principios mais liberaes e demonstra que, se o paiz entrar sem a menor excitação na acalmação politica que tão necessaria lhe é, ainda volverão para elle dias menos sombrios e esteis.

Diga-se a verdade: O partido republicano que, na ambição do poder, tão activamente se manifestou na propaganda dos seus idiaes e que não poupou os adversarios com excessos de linguagem e ás vezes com um calão só proprio das mais immundas alfurjas; que, julgando ter o caminho aberto a todas as violencias não duvidara incitar o povo a insensatas revoltas, para depois alijar responsabilidades e mostrar-se immaculado de acontecimentos de que só elle teve a culpa, esse partido sahio da lucta bastante desacreditado não só perante a consciencia nacional, mas ainda perante o sentir das nações estranhas.

A propria imprensa franceza, a mais francamente republicana, é a primeira a estigmatizar os processos dos nossos demagogos que, sem sciencia nem consciencia, veem como retardatarios que são, proclamar os mais desnorteados principios, como se a humanidade tivesse estacionado ou crystallizado depois da revolução franceza.

E elles bem o conhecem e

não ignoram a triste situação em que se encontram perante o mundo civilizado, pois no congresso que realisaram em Coimbra, congresso que jamais deixariam aos monarchicos convocar se os papeis estivessem trocados, uma das resoluções que tomaram, depois de criticas acerbas ao directorio, foi publicar um manifesto no estrangeiro para . . . alijar a enorme carga de responsabilidades que pesa sobre o partido.

E' de crer que nada consiga. As palavras occas e retumbantes poderão illudir e fascinar as massas ignorantes, mas nunca a parte sensata do paiz e do estrangeiro.

Esta é a verdade e é por isso que ao lermos o discurso da corôa, não podemos deixar de reconhecer o grande contraste que desde logo se observa, entre a linguagem sentidamente liberal, d'esse discurso profundamente eloquente e justo no que traduz, consciente no que propõe, e a desorientação que lavra no campo inimigo, sobre tudo desde que se convencem de que a arvore da monarchia não estava tão combalida como julgava e dava a entender ao povo, a ponto de afirmar que bastaria um pequeno impulso para a derruir.

Uma illusão que custou bem cara, não aos excitadores, que esses vão sempre dormir descansadamente nas suas camas, mas aos pobres illudidos.

O contacto que pela primeira vez teve o novo rei com os representantes da nação, deixou em conclusão as melhores impressões e estamos crentes de que será um penhor de que Portugal voltará á paz e tranquillidade de que tanto necessita para desenvolver todos os seus recursos economicos e riquezas naturaes, vencendo assim a nova crise que erros politicos lhe proporcionaram.

Não esqueçamos estas palavras do novo soberano: «**Reinarei, protesto, como manda a lei.**»

Estas palavras traduzem perfeitamente o sentir geral, tendo obtido os mais ferventes applausos.

Assim devia ser e oxalá que o reinado de D. Manuel II seja sempre a sancta arca da alliança, d'onde dimanem a paz e os progressos da nacionalidade portugueza.

Acclamação do Senhor D. Manuel II

O dia seis do corrente foi de festa para a nação portugueza.

Em todas as terras do paiz, ainda nas mais humildes, houve regosio pela acclamação do novo rei, que tem sabido merecer a verdadeira sympathia dos seus subditos.

Figueiró dos Vinhos tambem tomou parte sincera n'esse grande regosio.

Logo ao romper da manhã de quarta feira, subiam ao ar milhares de foguetes e as duas philarmonicas da terra percorriam as ruas tocando o hymno nacional e dando-se vivas a El-Rei D. Manuel II, á Familia Real e ao Ministerio.

Os edificios publicos e algumas casas particulares, foram embandeirados e illuminados.

A concorrencia de povo foi extraordinaria, acompanhando sempre as philarmonicas e saudando o novo rei.

A Senhora D. Maria Pia

Tem estado doente esta excelsa rainha, que todos os portuguezes veneram.

Oxalá que os incommodos de Sua Magestade não inspirem o menor cuidado e que em breve a vejamos completamente restabelecida.

Jorge Colaço

Lá vai cortando as ondas o Avon da Mala Real Ingleza que leva a seu bordo este notavel artista com destino ao Rio de Janeiro, onde vai tratar de assumptos relativos á secção portugueza na exposição que ha de abrir-se n'aquella florescente Republica.

Em sua companhia vai sua virtuosissima esposa e distinctissima poetisa Ex.^{ma} Senhora D. Branca de Gonta Colaço.

Não sabemos a qual das duas nobilidades deveremos prestar mais respeitosa homenagem e por isso distribuimos a nossa admiração e inteiro respeito, com rigorosa igual-

dade pelos dois illustres viajantes; fazendo votos sinceros, para que a viagem corra sem o menor incidente desagradavel e que o regresso seja breve e com igual felicidade.

NOTICIARIO

Chegaram no domingo ultimo á sua bella quinta do Ribeiro Traveso os nossos estimados conterraneos, Ex.^{mos} Sr.^s Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva, poderosos capitalistas e proprietarios em Lisboa; a quem esta redacção apresenta os seus cumprimentos.

Foi transferido, a seu pedido, da Comarca de Figueira de Castello Rodrigo para esta de Figueiró dos Vinhos, o meretissimo Juiz d'aquella comarca, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla.

De visita a seu tio e nosso presado amigo Ex.^{mo} Sr. Joaquim d'Oliveira Leite, digno escrivão de fazenda n'este concelho, esteve o Ex.^{mo} Sr. Manuel d'Oliveira Leite.

Tambem esteve no logar das Cabeças, de visita a sua familia, o Sr. Avelino Ferreira Pedro, 1.^o sargento em Ultramar.

Passou n'esta Villa com destino a Coimbra o nosso dedicado amigo Rev.^o Antonio Rodrigues Cordeiro, digno parcho da freguezia d'Arêga d'este concelho.

Vimos n'esta Villa, na segunda feira ultima, o nosso presado e bom amigo o Rev.^o Sergio dos Reis, digno parcho encommendado na freguezia do Coentral.

Tambem tivemos o gosto de vêr na nossa redacção os nossos assignantes Srs. José Simões Luccas e Francisco Simões Agria, ambos de Campello.

«A Epoca»

Este bello jornal entrou no dia primeiro do corrente mez no seu septimo anno de publicação.

Felicitemos o nosso Ex.^{mo} Collega por quem temos a maxima consideração.

Baptismo

Na quinta feira ultima foi baptisado na igreja matriz d'esta freguezia o quarto filho do nosso amigo e assignante Sr. Benjamim Augusto Mendes, conceituado negociante n'esta Villa, de que foram padrinhos o Sr. José Manuel Godinho e sua esposa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria dos Remedios Paiva.

ESCRITORIO FORENSE**Rua do Ouro, 170, 2.º**

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—**LISBOA****LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 183.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.
Jerónimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Affonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

PROVINCIA DA EXTREMADURA**LEIRIA, SANTAREM E LISBOA**

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Ghias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permittindo encontrar-se com facilidade o qonto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição. Preço 400 reis. Pelo correio 420 reis.

A colleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 18 livrinhos, custa 4\$800 reis. Pelo correio 5\$000 reis. Mappa de cada provincia 400 reis. Pelo correio 420 reis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 reis. Pelo correio 1\$230 reis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 reis. Pelo correio 630 reis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira —ARGANIL.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR**Rua da Agua**

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no aceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

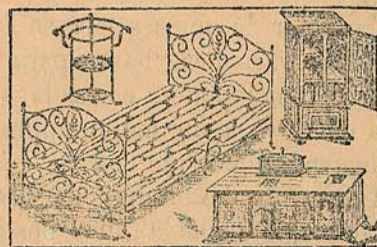
Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA DOS**QUATRO GLOBOS****FIGUEIRO DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

continuo.